

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da provincia de Santa Catharina. Publica-se ás quintas-feiras aos domingos; assigna-se a 7:000 por anno, a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Foha avulsa 160 reis: annuncios a 60 reis por linha: e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia será dirigida ao director responsavel.

PARTE POLITICA.

A SECCA NA BAHIA.

A infeliz provincia da Bahia lucha com um dos flagellos mais horribes, que podem affligir a humanidade. Ha mais de um anno uma secca, talvez um exemplo entre nós, mesmo no Ceará, persegue as populações outrora felizes do sertão d'aquella provincia.

O flagello desde o principio manifestou-se com um caracter assustador. No fim do anno passado já os viveres nos Lençóes e em outras povoações do sertão subirão á mais do decuplo do seu preço ordinario.

As colheitas do anno de 1859 haviam sido pouco abundantes. No fim do anno, na occasião das plantações, um sol abrasador, que se prolongava além do ordinario, começou a despertar serios receios.

Restava porém a esperança de que á final viessem as chuvas ainda a tempo de salvar as plantações do anno.

Infelizmente essa esperança não se realisou. A secca continuou indefinidamente e a fome apresentou-se aos povos do sertão em toda a sua horrivel realidade.

O mantimento que existia dos celeiros dos lavradores esgotou-se. A população ficou então á mercê dos soccorros que lhe pudessem vir das provincias limítrophes e do littoral. Esse mesmo recurso tem faltado. O sol myrrhou completamente a herva do campo e poz á secco os léitos dos rios os mais caudalosos. A communicacão com o littoral e com o interior tornou-se quasi impossivel. As tropas não podiam transpor uma zona completamente torrificada, onde nem agua se encontrava!

Então começou para essas povoações, que ainda ha pouco viviam na abundancia, uma serie de soffrimentos, cuja narraçao commove o coração do homem o mais indifferente aos males de seu semelhante.

Comarcas inteiras em poucos mezes ficaram reduzidas á mais horribel miseria.

Povoações cheias de vida, onde d'antes reinava a alegria, tomaram um aspecto lugubre. Os estabelecimentos ruraes, feridos de esterilidade, foram abandonados por seus proprietarios á quem nenhuma utilidade prestavam. O gado, esse grande recurso do sertão, desapareceu completamente dos campos que lhe recusavam o alimento.

A questão da subsistencia assumiu uma importancia immensa, extraordinaria. Ninguem mais se preocupou com problemas de futuro; todos ficarão esmagados com a presença do horribel flagello. A fome, com todo o seu sinistro cortejo de desgraças era a triste realidade, que pesava sobre a população inteira.

Os poucos viveres que chegam ao sertão são vendidos immediatamente por preços fabulosos. O opulento compra-os á peso de ouro. As clases pouco abastadas, depois de terem trocado por um punhado de farinha o seu ultimo vintem, recorrem, para manter a existencia, á tudo quanto possuem de algum valor. Escravos, joias, moedas, de tudo se tem privado essa gente para não perecer.

Se aquelles que vivião d'antes na opulencia, ou em certa abastança tem soffrido, o que não terá sido das clases pobres, do operario que tira a subsistencia do seu trabalho quotidiano?

Entre esses a miseria tem sido horribel! Homens robustos, que d'antes sustentavão com toda a facilidade a si e á suas familias, de um momento para outro foram reduzidos á triste posição de mendigos.

O povo desde que seu trabalho não produzia o necessario para a sua sustentação recorreu a esses meios extraordinarios de que se lança mão nos tempos das grandes fomes. Raizes silvestres de que nunca ninguem se lembrou em tempos ordinarios foram convertidas em farinha.

Esse meio extremo tem infelizmente produzido funestas consequencias. As privações constantes, essa alimentacão pouco nutriente e além disso de uma acção deletérra sobre o organismo, tem desenvolvido no sertão uma mortalidade espantosa.

As ultimas noticias da Bahia a este respeito são verdadeiramente contristadoras. Uma representacão assignada por mais de 300 individuos dos Lençóes, pinta o estado daquelles desolados lugares com as cores as mais sombrias.

Um numero avultadissimo de individuos tem succumbido á acção da fome. Muitos abandonão suas habitações e emigrão para outros lugares onde reina alguma abundancia. Alguns logrão chegar ao fim de sua triste peregrinacão. Outros menos felizes perdem o alento no caminho e succumbem; e seus corpos abandonados por seus companheiros, tambem desfallecidos, servem de pasto aos corvos!

Em todas as direcções do sertão encontrão-se bandos de emigrantes, reduzidos á mais cruel extremidade. Cobertos de andrajos, maltratados pela fome e pela enfermidade, o que podem fazer esses infelizes? No fim de poucos dias de viagem achão-se extenuados, e pela maior parte perecem.

Se o flagello continuar por mais algum tempo, o centro da provincia da Bahia ficará completamente despovoado. Os poucos habitantes que restaram impressionados com a scena de dessolação de que forão testemunhas, pedrerão de todo a coragem e bem pouco poderão fazer para o futuro.

E' quando calamidades desta ordem affligem as populações, que os bons governos por meio de sabias medidas allivião os males do presente, e preparão um futuro risonho. Esses males inevitaveis, esses golpes profundos com que a providencia de tempos a tempos fere os estados, excitão-lhes o patriotismo, illuminão-lhes a intelligencia, e são muitas vezes a occasiam de grandes beneficios.

A posição do governo do Brazil em relação a secca da Bahia, tem sido outra muito differente. Bem longe de tomar serias providencias para debellar o mal, o governo, ou tem-se colocado em uma criminosa passividade, ou tem tomado algumas medidas paliativas, ou, mesmo, tem agravado a situação.

A viagem imperial a Bahia, que já então ressentia-se

das consequencias da secca, em vez de ser um beneficio, foi um mal, como os bahianos bem comprehenderão.

O presidente da Bahia para attenuar os soffrimentos da população, tem mandado alguns viveres para serem distribuidos pelos mais necessitados; tem nomeado commissões nos lugares mais flagelados, encarregando-as de mandar vir das provincias visinhas alguns viveres, e de, com esses recursos, socorrerem a gente pobre.

Essas medidas infelizmente tem sido inefficazes. Muitas vezes os viveres não podem chegar a seu destino, porque os proprios animaes que os conduzem perecem no caminho por falta de pasto e de agua.

Os indigentes do sertão tem estado á mercê da divina Providencia, e da caridade particular. O governo, que deve ser a providencia do pobre nos dias de pravação, nada tem feito, nada absolutamente.

Essa poderosa entidade que se chama o Estado, que se acha investida de todos os poderes, que concentra em si uma somma de recursos incalculaveis, que é a expressão da civilisação, da riqueza e das forças da sociedade inteira, tem sido espectadora quasi indifferente da crise assustadora porque passa uma importantissima parte da população do imperio!

O governo despense milhões com a colonisação européa; não ha sacrificio que elle não se imponha para introduzir no paiz algumas centenas de allemães. Entretanto no sertão tem succumbido alguns milhares de brasileiros por falta de alimentacão!

Não será loucura derramar os cofres do estado á beneficio do estrangeiro, e deixar morrer de fome o nacional? Não será um crime de lesa-nação despender toda a sollicitude, empregar os recursos do paiz para conseguir colonos estrangeiros, que se acclimatarão ou não entre nós, e deixar perecer a população brasileira nascida no paiz e acostumada aos processos pesados da nossa lavoura, que resiste perfeitamente á acção do nosso clima intertropical, que tem os nossos costumes, nossa religião, e os mesmos interesses que todos nós?

Sem duvida. O procedimento do governo em relação á secca da Bahia não tem justificação possivel. Muitas medidas de grande vantagem actual e factura poderião ter sido tomadas, sem grande sacrificio.

A fome da Bahia veio demonstrar do modo o mais claro, o que por mais de uma vez temos dito:— que os governos do Brazil em geral não conhecem esse sentimento que se chama patriotismo:— que os nossos estadistas, incapazes desse sentimento, tem sido quasi sempre homens de vistas elevadas, e por tanto, pouco proprios para o governo de um paiz como o Brazil.

(Da Actualidade.)

O CRUZEIRO.

Em breves dias vai a sorte decidir para que lado se pronunciará a victoria da luta eleitoral.

Não se pode hoje prever ao certo quaes os candidatos, que obterão a victoria: n'um e n'outro lado reina igual incerteza, e iguaes esperanças e desconfianças.

A Providencia illumine o corpo eleitoral para que, a despeito das affeições pessoas, e dos compromissos dos partidos elle escolha dois cidadãos dignos de representar a provincia, e de propugnarem pelos seus interesses.

E' com effeito muito grave e comprometedora a posição do corpo eleitoral, por que da sua escolha depende a sorte futura da provincia. Ha muitos annos que não temos representante na camara temporaria; e em relação ao governo a nossa provincia parece uma enteada, que se despreza pelas filhas predilectas.

Uma deputação dedicada, illustrada, e de caracter independente eis o primeiro remedio, que tem de accudir aos nossos males, e esse remedio está hoje nas mãos do corpo eleitoral: oxalá que o façam valer.

Consta-nos que de alguns pontos da provincia se tem pedido força armada para influir nas eleições; e que essa força tem sido denegada.

Reprovamos a exigencia e não podemos deixar de louvar a repulsa a essa exigencia.

Antes um conflito entre os cidadãos, do que a presença de força armada no theatro da eleição. A experiencia tem mostrado, que os factos a lamentar em occasiões identicas tem sido sempre provocados pela reacção contra o insulto da força armada.

As eleições são como questões de familia. Intervenham n'ellas a influencia e o prestigio das pessoas preponderantes das localidades nunca a força bruta dos seus guarda-costas, e muito menos a força armada, que é um instrumento cego á disposição dos mandões.

NOTICIAS DIVERSAS.

Lê-se na *Actualidade*:

No dia 27 do passado foi sepultado no cemiterio protestante da Gamboa o cadaver do chefe de divisão da armada nacional Jorge Broon, que esteve ao nosso serviço desde o tempo da independencia.

O prestito funebre veio de S. Clemente por mar, acompanhado por toda a officialidade superior da nossa armada.

O fallecido Broon deixou sua viuva na miseria.

— Dos 51 estudantes que tomarão este anno o grau de bacharel na faculdade de direito de S. Paulo, 18 são nascidos na corte e provincia do Rio de Janeiro, 14 na provincia de S. Paulo, 8 em Minas Geraes, 3 na Bahia, 2

no Rio grande do Sul, 6 no Paraná, Santa Catharina, Goiaz, Sergipe, Alagoas, e Portugal.

Lê-se no Sul de Minas:

Ha mezes noticiamos aos nossos leitores que na freguesia de Alfenas, hoje Villa-Formosa, tivera uma senhora quatro crianças de uma vez, as quaes nascerão vivas e forão baptisadas; agora acaba de ter lugar na mesma povoação um facto quasi igual.

D. Anna Candida, mulher de João Bastos deu à luz tres meninos que se baptisarão e estão vivos e sadios.

Em a nova Villa-Formosa são communs esses casos de rara fecundidade. »

— Diz-se que Kossuth vae publicar um manifesto exhortando os seus compatriotas a repellir a constituição ultimamente outhogada pelo imperador da Austria. Ora entendamo-nos! Querem a constituição, e repelem a constituição.

Consta das ultimas noticias da Turquia, que as perseguições contra os christãos têm ultimamente assumido um grande caracter de gravidade em consequencia das ultimas instrucções da corte de Hue.

Estas perseguições dão-se em Tonking; e quando partiram as ultimas noticias tinham chegado a Kecho, cidade principal d'esta parte do imperio de Annam, muitos christãos presos por ordem dos mandarins.

O boato da partida do papa, que circulou com certa insistencia durante alguns dias, não tem fundamento algum.

— O general conde de Goyon, commandante das divisões francezas na Italia, chegou no dia 22 do corrente a Roma, depois de fazer uma inspecção ao norte dos estados da Igreja. O general foi até Orvieto, adiante de Viterbo, a fim de examinar o estado das couzas

Encontrou as linhas francezas perfeitamente estabelecidas e o paiz completamente tranquillo. Os soldados adquiriram a sympathia e estima das populações, no meio das quaes vivem. A administração pontificia continua funcionando regularmente. Nenhum habitante tem sido inquietado pelos actos ou opiniões, e a reacção não se manifestou ainda em ponto algum.

— Chegou ultimamente a Roma o conde de Nesselrode, a fim de offerecer ao summo pontifice, da parte do seu soberano o imperador da Russia, uma avultada quantia. O summo pontifice entendeu dever recusar esta offerta, manifestando todavia o sentimento de gratidão que lhe inspirava o donativo do imperador Alexandre.

— Alguns jornaes estrangeiros publicam o *memorandum* dirigido por Garibaldi á Europa. Este extenso documento publicado primeira-

mente no jornal *Independente*, redigido por Alexandre Dumas, foi copiado do original, assignado por Garibaldi, e depois transcripto nos outros jornaes.

Partindo do principio de que a Europa se acha hoje n'um estado assustador, Garibaldi sustenta que para fazer face a todas as eventualidades, ella carece de manter n'um pé respeitavel as suas esquadras e exercitos. Esta situação de desassocego permanente e continuo sobresalto póde cessar, na opinião do dictador, se a Europa se constituir n'um só estado. N'esta supposição o *memorandum* traça o bellissimo quadro das vantagens da prosperidade que cada nação disfructaria, applicando para desen volver os seus elementos de bem-estar, as quantias avultadas que hoje destina aos preparativos de guerra.

Passando á parte pratica, quer dizer ao estabelecimento da confederação europea, que é a sua grande combinação politica, Garibaldi crê que este passo só dependerá de uma forte e generosa iniciativa que parta do imperador Luiz Napoleão, por quanto nunca a Europa apresentou maiores probabilidades do que ao presente para a realisação de tal projecto. A base d'esta confederação é a cordeal e scinceira união entre a França e a Inglaterra.

« Que a França e a Inglaterra, diz o *memorandum*, se coadjuvem franca e lealmente com a Italia, a Hespanha, Portugal, Hungria, Belgica, Suissa, Grecia e Romelia, virão tambem e por assim dizer, instinctivamente grupar-se em volta d'aquellas potencias. E que finalmente todas as nacionalidades divididas e oprimidas, as raças esclavonia, celtica, germanica scandinavia, entrando n'este numero a gigantesca Russia, não quererão ficar excluidas d'esta regeneração politica, para a qual as convida o genio do seculo ».

O auctor do *memorandum* occupa-se por ultimo da objecção que se poderia fazer ao seu projecto, fundada no destino que então se daria aos homens hoje no exercito e na marinha militar. Garibaldi crê que o augmento da industria e do commercio, bem como a criação de instituições uteis, que serião a consequencia de uma paz inevitavel e universal, seriam um valioso recurso para toda esta população armada.

Garibaldi de revolucionario quer passar a utopista: a revolução e a utopia são com effeito irmãs gemas.

— Os jornaes italianos dizem que a Austria e o Piemonte operam nas suas respectivas fronteiras enormes concentrações de tropas. O facto é exacto; porem estas medidas militares, a despeito da sua gravidade e importancia, parecem até hoje, tanto de uma como de outra parte, ter apenas um fim defuveosi.

« Receia-se geralmente que, em consequência da situação creada pelas annexações, haja entre ellas um conflicto na proxima primavera; porém é de crer que até lá a Europa servirá de medianeira, evitando assim acontecimentos que poderiam ter consequências incalculáveis.

— Diz o *Jornal de Roma* de 16 do corrente, que o restabelecimento do governo pontificio foi acolhido com saptisficação pelas populações de Campagnona, Ronciglione, Civitta-Castellana, Vignanello, Soriano, Orta, Bagnuola, Nepi, e Satri. Em Viterbo, onde se diz, acrescenta o mesmo jornal, que houve uma emigração de toda a população, o numero dos individuos mais compromettidos que se retiraram não chegou a cem. A cidade está em perfeito socego.

Consta das ultimas correspondencias de Beyrouth, datadas de 12 de Outubro ultimo, que n'esta data, os christãos emigravam em massa para Beyrouth, porque continuavam nutrindo o maior receio pela sua sorte futura. A commissão europea, que por differentes vezes se reuniu, estava convencida de que Fuad-Pachá favorecera a fugida dos principaes chefes drusos; e por isso o procedimento do commissario turco vai ser severamente examinado.

Em Beyrouth todos estão convencidos de de que os 6,000 homens que compõem a expedição franceza serão insufficientes, para se esperar que o general Beaufort realise a sua missão e evite que se commettam novos assassinatos.

Eis a nota dirigida pelo governo de Francisco II aos seus representantes nas cortes estrangeiras datada

de Gaeta 5 de outubro de 1860.

« O governo de sua magestade recebeu a noticia do desembarque, em Napoles, de alguns batalhões sardos. Já não são estes os voluntarios que, em tão crescido numero, saíram publicamente do Piemonte para revolucionar e invadir o reino das Duas Sicilias; são soldados do exercito real da Sardenha pertencentes ás tropas regulares do Piemonte que vem, com a sua organização e disciplina, auxiliar Garibaldi e as suas forças, nas operações de Capua e Volturna.

Apezar dos assombrosos acontecimentos que ha cinco mezes a esta parte se succedem, na ilha da Sicilia, e no continente napolitano, el-rei meu augusto amo tem vacilado em acreditar semelhante attentado contra o direito universal das gentes, contra a lealdade dos soberanos e a fé das nações.

Entre o reino das Duas Sicilias e o Piemonte não ha motivo algum de rompimento de guerra. A boa intelligencia nunca se alterára da parte do governo d'el-rei, e o mundo inteiro sabe até que ponto sua magestade siciliana desejou a intima alliança com o Piemonte. Agora mesmo os ministros acreditados pelas duas cortes residem ainda nos dous reinos; e sem embargo dos justos e conhecidos motivos que o governo d'el-rei tenha de se queixar do proceder da Sardenha, não quiz dar motivo algum de rompimento entre os dois estados.

Por conseguinte, em presença de um verdadeiro estado de paz entre os dois governos, sem declaração de guerra, invadem as tropas regulares do exercito sardo o reino de Na-

poles, combatem contra el-rei, e prestam auxilio a seus inimigos.

O infrascripto, interinamente encarregado do ministerio de negocios estrangeiros, novamente se vê na penosa necessidade de denunciar attentados d'esta ordem á justiça da Europa.

Por ordem do seu augusto soberano protesta do modo mais solemne e explicito contra tal invasão de soldados do exercito sardo rogando a v. ex.^a que leve ao conhecimento do seu governo o presente protesto; e aproveita este ensejo para lhe renovar a segurança da sua alta consideração. — *Casella.* »

O mundo catholico encerra 1:007 bispados ou prelazias, possuindo a jurisdicção episcopal debaixo de differentes titulos, vicariatos apostolicos, jurisdicção abbacial, ou territorios *nullius diocesis*.

Estas 1.007 dioceses ou circumscripções de territorio, que têm um outro nome, são subdivididas da seguinte maneira: 681 na Europa, 128 na Asia, 29 na Africa, 146 na America, 23 na Oceania.

A Europa possui: 2 patriarchas, 111 arcebispos, 484 bispos, 15 abbades ou priores com jurisdicção quasi episcopal, 6 capellães militares, 18 vigarias ou delegados e prefeitos apostolicos.

Ha na Asia 6 patriarchas, 3 arcebispos, 54 bispos, 55 vigarios e prefeitos apostolicos.

A Africa tem 10 bispos e 19 vigarios e prefeitos apostolicos.

A America tem 22 arcebispos, 115 bispos e 9 vigarios apostolicos.

A Oceania tem 2 arcebispos, 12 bispos, 8 vigarios apostolicos e 1 prelado apostolico.

Se quizermos conhecer circunstanciadamente a geographia ecclesiastica da Europa, encontrámos o seguinte:

A Italia possui: 1 patriarcha, 47 arcebispos, 215 bispos, 11 territorios abbaciaes, e 1 capellão militar,

A Hespanha: 9 arcebispos, 45 bispos 4 capellães militares ou prelados particulares.

Portugal: 1 patriarcha, 2 arcebispos e 14 bispos.

A França: 16 arcebispos, 65 bispos, e 1 capellão militar.

A Belgica e Hollanda: 2 arcebispos, 9 bispos e 1 vigario apostolico.

O imperio austriaco: 16 arcebispos, 48 bispos, 1 abbade e 1 capellão militar.

A confederação germanica: 6 arcebispos, 18 bispos, 3 vigarios e delegados apostolicos.

O reino unido da Gran-Bretanha: 5 arcebispos, 38 bispos, e 3 vigarios apostolicos.

O norte da Europa: 2 arcebispos, 14 bispos e 2 vigarios apostolicos.

Malta, Grecia e Turquia: 6 arcebispos, 14 bispos, 8 vigarios apostolicos e prelados com diversos titulos.

A Suissa: 5 bispos, 1 abbade e 2 prefeitos apostolicos.

COMMUNICADO.

CORRESPONDENCIA FAMILIAR.

COMPADRE E AMIGO. Se é verdade que o melhor da festa é esperar por ella, estamos agora no melhor da festa, porque n'estes proximos dias vai decidir-se para que lado se incli-

na a senhora D. Victoria, que como sabe é uma senhora muito caprichosa. Eu por mim estou a ver em que param as modas e decididamente quero ver a comedia por um canudo, ainda que seja pelo do Dr. do mal das vinhas. Em vista das mystificações que vejo, estou sebastianista em politica: isto é, estou esperançado no futuro; porque enfim o rei D. Sebastião da liberdade hade chegar um dia. — Ha tanta cousa que contar-lhe, que por fim nada lhe digo. A novidade que não posso deixar de contar-lhe é a dos despachos, que sahiram ultimamente na corte de Faustino I. ex-imperador do Taiti, que como sabe é uma republica de cidadãos pretos, e tão bons christãos como nós outros.

O nosso amigo Jesuino foi condecorado com o titulo de barão dos fornecimentos, com grandeza.

O Sr. Thomaz Pedro condecorado com uma medalha de honra pelos serviços prestados nas economias da companhia.

O Sr. Manoel Mouro nomeado inspector geral da intrução publica, e curador dos africanos buçaes, que passarem por contrabando.

O Sr. Barão da Galiza teve mercê de braço de armas, com trez espetos no escudo e uma caçarola por timbre.

O Sr. Francisco Honorato sahio *cavalheiro* de todas as ordens dos reinos de Guiné e Congo e professor publico de dansa rebolada, aggregado ao muzeo.

O Sr. Gaspar despachado exactor geral das rendas publicas.

O Sr. João Chalaça, inspector do mercado, tendo por distintivo um capote de escocez.

O Sr. Marcelino tem permissão de usar de um carrapicho china, em attenção á sua dedicacão á moral e religião de Confucio.

O Sr. Chalacinha tem faculdade de usar do titulo de jacaré, ou de arangotango.

O Sr. José Joaquim foi melhorado no posto de furriel dos farrapos; despachado para o museu mestre de grammatica besteologica: e *brevet de invention* de jornalista da Costa d'Africa.

O Sr. Justiniano despachado cyndico mór das amas dos expostos.

O Sr. Manoel d'Oliveira tabellião das escamotagens, em attenção á sua pericia no officio.

O Sr. Mui-reles vidraceiro do Pharol. ás ordens do inspector geral da instrução publica; e louvado pela descoberta que fez de achar *uma oração sem verbo*.

— A proposito de despachos, participo-lhe que tive um convite do Amphiloquio para assistir á distribuição das teteas, que se derão aos alumnos do lyceo. Elle e o filho *fizeram* dois *discursos*, dignos de eternas luminarias. A cousa esteve bonita, e até os galos deram signal de approvação, pois, enquanto o Amphiloquio esteve *recitando*, um maldito galo, e não sei se galo-branco, esteve n'uma cantarola impertinente.

O spectaculo não teve farça porque Mr. Meirrelles mostrou as suas habilidades em *pintura*.

— Aqui lhe remeto o *Catharinense* ultimo, que está muito divertido. Diz couzas do arco da-velha não sei sobre que; e o seu primeiro artigo é mesmo um sermão de fazer gelar a contricção no centro d'alma. A par da im-

prensa immunda e ascorosa do mestre Lopes, ainda bem que vem o *Catharinense*, em forma microscópica, divertir-nos duas vezes por semana. Leia, compadre, que a cousa é muito engraçada.

Mais uma gloria para o pai da criança.

O menino do Sr. Coutinho *serviu* de examinador nas escolas publicas de meninas; e no exame da doutrina christã jogou a sua chalacinha, contando que um marinheiro tinha dito que as pessoas da S.S. Trindade erão nove.

E' pena que este talentosinho não seja mais convenientemente aproveitado... n'algum theatro de volantins. Filho de peixe sabe nadar.

Saude e gordura, compadre.

Deixe os cães bipedes que ladrem á lua; e viva o seu compadre e amigo.

JOÃO FERNANDES.

CORRESPONDENCIA,

Sr. Redactor

Temos a satisfação de poder publicar um voto de subida importancia e consideração ao Sr. José Eduardo Wandenkolk, dado pelo distincto cavalheiro o Sr. Kandal Callander, muito digno consul de S. M. B. n'esta cidade.

Testemunhos assim honram tanto a pessoa que os recebe, como a pessoa que os dá, pois hoje em dia o que ha de mais difficil é fazer-se justiça ao merito e aprecia-lo.

Eis o documento.

III^m Sr.—Em consequencia do amigavel convite que V. S^a me fez para visitar o Pharol recentemente erigido na Ponte dos Naufragados ao Sul desta Ilha; acceitei o offerecimento d'uma passagem na Canhoneira Araguay.

Qual não foi a minha surpresa ao chegar no indicado ponto vendo um lindo Pharol ja completo e n'um local bem escolhido, e mais assim ao examinar a torre e aparelho de luz, e por vel-o tão bem construido e assentado, e tudo em tão boa ordem, tendo em vista que os materiaes tiverão de ser transportados de uma grande distancia e por um trilho quasi impraticavel.

Tendo examinado diversos Pharoas na Europa, posso attestar que este que V. S^a acaba de levantar na Ponta dos Naufragados está solidamente construido e parece possuir tudo que se torna necessario em um edificio desta natureza; a V. S^a sem duvida cabe os maiores eucomios por ter, a despeito de muitas difficuldades, feito a esta Provincia e ao Mundo marítimo um tão relevante serviço.

D'aqui em diante deverião os navegantes trocar o terrivel nome desse logar de «Ponta dos Naufragados,» para o de «Ponta de Salvação,» ficando o nome de V. S^a a elle ligado e perpetuamente lembrado por esta tão util obra.

Desejando a V. S^a saude e felicidade, sou de V. S^a com a maior estima e consideração, amigo obrigado.

III^m Sr. Capitão de Fragata José Eduardo Wandenkolk. & &

KANDAL CALLANDER

Consul de S. M. Britannica.

EDITAL.

O Tenente Coronel Anastacio Silveira de Souza Juiz de Paz mais votado, e Presidente da Junta de Qualificação d'esta Cidade do Desterro Capital da Provincia de Santa Catharina &.

Pelo prezente convido a todos os Eleitores, Senhores José Eduardo Wandenkolk, Thomaz Silveira de Souza, José Maria do Valle, João Antonio Lopes Gondim, Amaro José Pereira, Francisco José d'Oliveira, Polidoro do Amaral e Silva, João Narcizo d'Oliveira, Manoel Moreira da Silva, e João de Souza Mello e Alvim, e os supplentes Srs. P.^o Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva, Manoel José d'Oliveira, José Maria da Luz, Antonio Francisco de Faria, Eleuterio Francisco de Souza, Estanisláo Antonio da Conceição, Antonio Claudino Rodrigues Coimbra, e Joaquim Ignacio de Campos: para comparecerem no Consistorio da Igreja Matriz d'esta Parochia pelas 9 horas da manhã do dia 20 do proximo mez de Janeiro; afim de se organizar a Junta de Qualificação e Revisão dos votantes da Parochia d'esta Cidade. Desterro 20 de Dezembro de 1860.— Eu José Marçilino da Silva Escrivão que o escrevi.

Anastacio Silveira de Souza.

AVISO.

O Escriptorio da direcção d'esta empreza é na Rua Augusta N. 35. Estará aberto todos os dias uteis, das 8 horas da manhã às 2 da tarde; e, nos dias de publicação da folha, até às 8 horas da noite.

ANNUNCIOS.

VENDE-SE a polaca COLLOMBO, surta neste porto, forrada de cobre, e com todos os seus pertences; trata-se com José Agostinho Demaria, rua do Principe n. 52.

DESPEDIDA

José Eduardo Wandenkolk, ao retirar-se d'esta Provincia, onde encontrou o mais sincero e generoso acolhimento cumpre um dever de gratidão, despedindo-se de todas as pessoas. que o honrarão com sua amizade, ou derão-lhe outras provas de consideração.

A todos os catharinences em geral, offerece seu limitado prestimo em qualquer parte a que o destino, ou o dever o conduzir, e lhes protesta que ja mais olvidará as honrosas demonstrações de sympathy e confiança recebidas durante os annos, que residio no meio d'este povo emminantemente hospitaleiro, e-poca de que se recordará sempre com saudade, como a mais feliz de sua vida publica.

Desterro 22 de Dezembro de 1860.

PHOTOGRAPHIA

RUA DO VIGARIO N. 2.

João Azzaly, tendo resolvido partir para o Su no vapor de 24 offerece o seu prestimo ao publico, especialmente, como photographo: para o que estará no seu gabinete das 9 horas da manhã às 3 da tarde. Tira retratos coloridos, de diversos tamanhos, sobre vidro, sobre enserado, e sobre laminas de aço, nova descoberta. Tem um grande sortimento de caixinhas de diversos tamanhos, feiito e qualidade, caixilhos, medalhas de ouro &. o que tudo faz e vende com grande abatimento dos preços estabelecidos.

O annunciante vende todo ou parte do seu estabelecimento de Photographia, composto dos melhores auctores da Europa. Sendo a venda de todo o estabelecimento ensinará a arte photographica gratuitamente; e sendo de parte o fará mediante uma modica gratificação.

Para tratar a qualquer hora na casa acima indicada.

O abaixo assignado roga a todos seus devedores queiram ter a bondade de virem pagar suas contas, o mais breve p ossivel.

Desterro 16 de Dezembro de 1860

Manoel Jacintho da Silva Flores.

Vende-se o negocio de seccos e molhados da casa n. 2 da rua Aurea, quem o pretender, dirija-se aos abaixo assignados.

Aluga-se ao pretendente do dito negocio a casa precedendo ajuste com o proprietario o Sr. Capitão Clemente Antonio Gonçalves. Desterro 14 de Dezembro de 1860.

Marciano José de Carvalho & Comp.^a

E. WELLMANN & C.

Mudarão a sua caza de negocio da rua da cadêa para a rua do Principe N^o 13.

Vende-se a 4:400 cada sacco de milho abor-do Hiãte Sandoval que se acha atracado ao trapiche da Alfandega. De vinte saccos para sima far-se-ha alguma differeça.

Lino.

Vende-se huma morada de casa com tres braças e meia de frente na rua do Principe N. 55, com frente para a mesma rua, fundos de sobrado para omar, com commodos para grande familia com grande Armazem para a parte do mar, sendo a parte deste asoalhado, muito propio para negocio e deposito de generos a tratar com o proprietario na mesma caza.

P. S.

A mensagem que hoje publicou o *Argos* contra o director d'esta folha é obra de Manoel José d'Oliveira por alcunha o Pendica.

E' bastante para resposta.

Typ. Comm. de F. M. Raposo d'Almeida.
Rua da Fonte N. 19.